Paulo Coelho

MAKTUB II

DO TIJOLO

Durante uma viagem, recebi um fax de minha secretária.

"Ficou faltando um tijolo de vidro para a reforma da cozinha" - dizia ela. "Envio o projecto original, e o projecto que o pedreiro usará para compensar a falta."

De um lado, havia o desenho que minha mulher fizera: fileiras harmoniosas de tijolos de vidro, com abertura para a ventilação. Do outro lado, o projecto que resolvia a falta de um tijolo: verdadeiro quebra-cabeças, onde os quadrados de vidro se misturavam sem qualquer estética.
"Comprem o tijolo que falta", escreveu minha mulher. Assim foi feito. E o desenho original foi mantido.
Naquela tarde, fiquei pensando muito tempo no ocorrido; quantas vezes, pela falta de um simples tijolo, deturpamos completamente o projecto original de nossas vidas.

DO DESERTO

Um homem larga a vida mundana e transforma-se em ermitão. Longe do centro de decisões políticas da época passa anos de sua vida tentando preparar o caminho para o Messias. Define-se como "a voz que clama no deserto".
Num primeiro momento, podemos pensar que tal homem - João Baptista - não teria qualquer influência em sua época. Mas a história nos mostra o contrário: sua presença foi fundamental na vida de Jesus.
Quantas vezes nos sentimos como vozes que clamam no deserto? Nossas palavras parecem perder-se no vento, nossos gestos aparentemente não despertam qualquer reacção.
João persistiu; cabe a nós fazer o mesmo. As vozes que clamam no deserto são as que escrevem a história do seu tempo.

DA CASA

Um conhecido meu, por sua incapacidade de combinar o sonho com a realização, terminou com sérios problemas financeiros. E pior: envolveu outras pessoas, prejudicando gente que não queria ferir.
Sem poder pagar as dívidas que se acumulavam, chegou a pensar em suicídio. Caminhava por uma rua certa tarde, quando viu uma casa em

ruínas. "Aquele prédio ali sou eu", pensou. Neste momento, sentiu um imenso desejo de reconstruir aquela casa. Descobriu o dono, ajeitaram uma maneira de conseguir tijolos, madeira, cimento. Trabalhou com amor, sem saber porquê ou para quem. Mas sentia que sua vida pessoal ia melhorando à medida que a reforma avançava.
No fim de um ano, a casa estava pronta. E seus problemas pessoais solucionados.

DA ESCOLA

Um amigo comentou com Júlio Ribeiro: "É mais complicado organizar uma escola de samba que a General Motors. São 5 mil pessoas, que comparecem pontualmente aos ensaios, decoram a letra de sambas complicadíssimos, concebem cenografias de Hollywood, confeccionam milhares de adereços, organizam centenas de costureiras. Obedecem cegamente a ordem dos fiscais, chegam sem atraso à concentração, ajudam a empurrar carros alegóricos. Aí, sambam por apenas uma hora, e ainda choram se a escola perde. Como chegam a esta precisão de relógio suíço?"
Ninguém disse nada. E o amigo respondeu à própria pergunta: "Porque todos querem a mesma coisa , neste caso, desfilar bem. Quando há união em torno do mesmo objectivo, não há obstáculo que atrapalhe."

DA PARTICIPAÇÃO

A vida pede-nos constantemente: "participe!". A participação é necessária para a nossa alegria, mas também para a nossa protecção. Quem se omite diante das barbaridades que vê, está prestando serviço a força das trevas, e isto lhe será cobrado um dia.
Há momentos em que evitamos a luta, sob os mais diversos pretextos: serenidade, maturidade, senso de ridículo. Vemos a injustiça sendo feita a

nosso próximo, e ficamos calados. "Não vou me meter à toa em brigas", é a explicação.
Isto não existe. Quem percorre um caminho espiritual, carrega consigo um código de honra a ser cumprido. A voz que clama contra o que está errado é sempre ouvida por Deus.
Se o nosso irmão não tem mais forças para reclamar, é nossa vez de fazê-lo por ele.

DO AEROPORTO

Voávamos de New York para Chicago, rumo a um congresso literário. De repente, um rapaz fica em pé no corredor do avião: "Preciso de doze voluntários", disse. "Cada um vai carregar uma rosa, quando aterrizarmos."
Várias pessoas levantaram a mão. Eu também levantei, mas não fui escolhido.
Mas resolvi acompanhar o grupo. Descemos, o rapaz apontou para uma moça no saguão do aeroporto de ÓHare. Um a um, os passageiros foram entregando suas rosas para ela. No final, o rapaz pediu-a em casamento na frente de todos - e ela aceitou.
Um comissário de bordo comentou comigo: " desde que trabalho aqui, foi a coisa mais romântica que aconteceu neste aeroporto".

DO DESEJO

Na Idade Média, as catedrais góticas eram construídas por várias gerações. Este esforço prolongado ajudava seus participantes a organizar o pensamento, agradecer, e sonhar.
Hoje o romantismo acabou; a construção é apenas mais um negócio. Entretanto, o desejo de construir permanece. Muita gente dedica o final de suas vidas para acabar uma casa, moldar um pasto, levantar uma capela.

Também nós precisamos exercer este direito; se não temos uma catedral, reconstruiremos nosso quarto. Isto irá nos ajudar a conhecer melhor quem somos. Isto vai nos fazer modificar uma série de coisas que estão nos incomodando.
Tanto as igrejas como os homens sofrem o desgaste do tempo - e por isso não se pode parar nunca.

DO ERRO

Num dos momentos mais trágicos da crucificação, um dos ladroes percebe que o homem que morre ao seu lado é o Filho de Deus. "Senhor, lembra-Te de mim quando estiveres no Paraíso", diz o ladrão. "Em verdade, estarás hoje comigo no Paraíso", responde Jesus, transformando um bandido no primeiro santo da Igreja Católica: São Dimas.
Não sabemos por que razão Dimas foi condenado à morte. Na Bíblia, ele confessa a sua culpa, dizendo que foi crucificado pelos crimes que cometeu. Suponhamos que tenha feito algo de cruel, tenebroso o suficiente para terminar daquela maneira; mesmo assim, nos últimos minutos de sua existência, um acto de fé o redime - e o glorifica.
Lembremos deste exemplo quando, por alguma razão, nos julgarmos incapazes de ter uma vida espiritual.

DO SUICÍDIO

Colin Wilson, hoje um escritor consagrado, descreve sua tentativa de suicídio aos 16 anos: "Entrei no laboratório de química da escola, e peguei o vidro de veneno. Coloquei num copo diante de mim, olhei bastante, reparei na cor, e imaginei o possível gosto que teria. Então, aproximei o ácido de meu rosto, e senti seu cheiro; neste momento, minha mente deu um salto até o futuro - e eu podia senti-lo queimando a minha garganta, abrindo um buraco no meu estômago. A sensação dos danos causados pelo ácido era tão real, que parecia já tê-lo bebido. Foi então que tive certeza que não queria

aquilo. Fiquei alguns momentos segurando o copo em minhas mãos, saboreando a possibilidade da morte, até pensar comigo mesmo: se sou valente para me matar, também sou valente para continuar vivendo".

DO PILOTO

Um conhecido meu, piloto de uma companhia aérea da Tunísia, comenta: "na aviação, temos um aparelho chamado piloto automático, que dirige o avião quando chega em determinada altura."
Na vida dos adultos também existe isto: como nossas actividades vão ficando cada vez mais complexas, existe um momento em que precisamos deixar parte das tarefas para o piloto automático. Acontece que este piloto automático, que havíamos criado para cuidar de coisas aborrecidas, ganha vida própria, e começa a interceptar tudo que chega até nós. Seu radar está ligado, e ele sempre move nosso avião para longe de coisas que não conhece. Assim, perdemos o sentido da aventura.
E quem perde o sentido da aventura, de certa maneira perde também o sentido da vida.

DO CONTO

Um amigo meu, Bruno Saint-Cast, trabalha na implantação de alta tecnologia na Europa. Certa noite, sentiu-se forçado a escrever um texto sobre um velho amigo de adolescência, que havia encontrado no Tahiti. Mesmo sabendo que teria que acordar cedo no dia seguinte, sentou-se no computador as 8 horas da noite, e só conseguiu sair as 3 da manhã - depois de haver escrito a história onde o tal amigo, John Salmon, fazia uma longa viagem da Patagónia até a Austrália. Enquanto escrevia, sentia uma sensação de liberdade muito grande, como se a inspiração brotasse sem qualquer interferência.

Na manhã seguinte, recebeu um telefonema de sua mãe: ela acabava de saber que o John Salmon havia morrido.

DA REFORMA

Seis meses atrás, uma nova máquina de lavar exigiu que fizéssemos um novo sistema de canalização na área de serviço. Mudamos, o piso, e a parede precisou ser pintada. No final, a área estava mais bonita que a cozinha.
Para evitar o contraste, reformamos a cozinha. Só então notamos como a sala estava velha. Refizemos a sala, que terminou ficando mais acolhedora que o escritório de quase dez anos.
Refizemos o escritório. Aos poucos, a reforma se estendeu pela casa inteira.
Espero que o que se passou na minha casa, se passe também em minha vida.
Espero estar aberto para as pequenas novidades; que elas sempre me chamem a atenção para tudo que preciso mudar.

DA NECESIDADE

Caminho com meu editor americano e sua mulher, por um parque. Podemos ver a cidade de San Francisco ao longe, iluminada pelo sol poente. Sharon escreveu um livro sobre um mosteiro beneditino, e conta que as orações da tarde, chamadas "vésperas", são cantos de esperança pela certeza de que a noite passará.
"As vésperas nos indicam a necessidade que temos de nos aproximar do outro, quando a noite chega", diz ela. "Nossa sociedade preza muito a capacidade que cada um tem de lidar com as próprias dificuldades. Este individualismo leva ao desespero e solidão. Fingimos que não nos importa a

atenção dos outros; mas basta um gesto de carinho, e nossa pose de herói cai por terra".
"Não tenho medo de depender do próximo: ele também está precisando de mim."

DA CUMBUCA

Eis a origem do ditado: "macaco velho não bota a mão em cumbuca".
Na Índia, os caçadores abrem um pequeno buraco num coco, colocam uma banana dentro, e enterram-no. O macaco se aproxima, pega a banana, mas não consegue tirá-la - porque sua mão fechada não passa pela abertura. Ao invés largar a fruta, o macaco fica ali lutando contra o impossível, até ser agarrado.
O mesmo se passa em nossas vidas. A necessidade de ter determinada coisa faz com que terminemos prisioneiros dela. Não percebemos que é melhor perder um pouco, do que perder tudo.
Permanecemos na armadilha, não abrimos mão do que conseguimos. Nos julgamos sábios, mas - no fundo do coração - sabemos que é uma idiotice agir assim.

DA CRIANÇA

O monge Steindl-Rast comenta:" a filha de um amigo meu disse certo dia: papai, não é uma surpresa que eu exista?"
As crianças sabem intuitivamente como é milagrosa a vida. Nós também sabemos - porque ainda somos crianças, e este nosso lado infantil não morrerá nunca. Podemos esquecer a ingenuidade, trancá-la, dar-lhe um ar de seriedade e respeito, mas ela continuará existindo enquanto vivermos. É melhor aceitá-la.

Quando aprendemos a lição de nossos dias, precisamos combinar o entusiasmo infantil com a sabedoria da experiência. Para isto, é necessário "nascer de novo", como dizia Jesus.
Se hoje fosse o primeiro dia de sua vida, o que você estaria fazendo?

DO PROFETA

O que é um profeta? O filósofo Augusto de Franco define muito bem a arte da profecia, que está dentro de cada um de nós.
Segundo ele, o profeta é capaz de antever uma situação determinada, com os olhos da fé. Quando profetizamos, não estamos definindo o que irá acontecer; na verdade, possibilitamos a nós mesmos - e aos outros - a escolha do melhor caminho.
O profeta não adivinha. Ele estimula a criação de um futuro. Seus oráculos, ao invés de fechar uma possibilidade, estão nos prevenindo das consequências de nossas atitudes, e abrindo novas alternativas.
O homem pode inventar seu próprio futuro, se optar por seguir seu próprio caminho. Para isto, ele precisa libertar-se do passado, e das escolhas que fizeram por ele - sem lhe consultarem.

DO MITO

Quando olhamos esculturas em catedrais antigas, imagens que nos parecem absurdas, gravuras em velhos livros de mitologia, notamos que alguma coisa nos parece familiar. E compreendemos, mesmo sem entender.
Para pintores e escultores possuídos pela fé, era mais importante transmitir um sentimento que uma ideia. Desenhavam contrariando os padrões artísticos da época, e ousavam dividir sua alma com outros. Mesmo chamados de tolos - ou de loucos - suas criações estão vivas até hoje.

Não dê a menor importância para o que os outros acham de você. Ninguém melhor que você mesmo para saber as próprias qualidades e limitações.
Se você se deixar envenenar pela opinião alheia, está perdido.

DO AMOR

Um jornalista perseguia o escritor francês Albert Camus, querendo que explicasse detalhadamente o seu trabalho. O autor de "A Peste" se recusava: "Eu escrevo, e os outros julgam como entendem".
Mas o jornalista não sossegava. Certa tarde, conseguiu encontrá-lo num café em Paris.
"A crítica viva acha que o senhor nunca aborda um tema profundo", disse o jornalista. "Eu lhe perguntaria agora: se tivesse que escrever um livro sobre a sociedade, aceitaria o desafio?"
"Claro", respondeu Camus. "O livro teria cem páginas. Noventa e nove seriam em branco, pois não há o que dizer. No final da centésima página, eu escreveria: "o único dever do homem é amar"".

DO AMOR

Santo Agostinho escreveu que, da mesma maneira que uma cidade precisa de leis para que seus habitantes possam viver juntos, o homem precisa de uma única lei - o Amor - para conviver em paz com o mundo espiritual. Outras pessoas falaram sobre esta verdade universal: "O verdadeiro amor não pede recompensa, mas merece uma" (São Bernardo de Claivaux). "O amor é Deus; e a morte significa que uma gota deste amor deve retornar a sua fonte" (Tolstoi). "As verdades de amor são como o oceano: transparentes apenas nos lugares superficiais" (Patmore). "Quanto mais amamos alguém, mais penetramos nos mistérios de todos" (Jalal-Ud-Dim). "Onde existe a

possibilidade de ódio, existe também a possibilidade de amor; basta fazer uma escolha" (Tillich).

DO CONGRESSO

É muito fácil julgar os outros, quando não nos colocamos na mesma situação deles. Um exemplo disto ocorreu no Congresso do Partido Comunista, quando Nikita Khruschev - para espanto do mundo - denunciou os crimes de Stalin.
Durante o discurso, alguém gritou:
-Onde estavas, camarada Khrushchev, enquanto os inocentes eram massacrados?
- Levante-se quem disse isto - pediu Khruschev.
Ninguém se mexeu.
-Seja você quem for, já respondeu à sua pergunta - continuou Khruschev. - Naquele momento, eu estava na mesma posição em que você está agora.

DA TRADIÇÃO

Em praticamente todas as religiões e culturas, a tradição da hospitalidade está presente. Nos evangelhos, Jesus divide seus dons com homens e mulheres que o acolhem. Na tradição judaica, Lot é salvo ao acolher estrangeiros que depois se revelam anjos. No Islã, Mohammed (Maomé) diz: "maldita a sociedade que não aceita hóspedes".
Todos somos hóspedes deste mundo. Estamos aqui de passagem entre uma vida e outra - e não podemos carregar nada além de nossos bons gestos. A tradição da hospitalidade não pode morrer em nossas vidas, mesmo que

exista - de vez em quando - gente que abusa de nosso tecto e carinho. Sempre que acolhemos alguém, nos abrimos para a aventura e o mistério.

DA MENDIGA

Vimos a senhora na esquina da rua Constante Ramos, em Copacabana. Estava numa cadeira de rodas, perdida no meio da multidão. Minha mulher ofereceu-se para ajuda-la; agradeceu, e aceitou; pediu que a levasse até a Santa Clara.

Alguns sacos plásticos pendiam da cadeira de rodas. No caminho, contou-nos que aqueles eram todos os seus pertences; dormia sob as marquises, e vivia da caridade alheia.

Chegamos ao lugar indicado. Ali havia outros mendigos. A mulher da cadeira de rodas tirou de um dos plásticos dois pacotes de leite Longa-Vida, e entregou-os a eles.

"Fazem caridade comigo, preciso fazer caridade com os outros", foi seu comentário.

DA RENOVAÇÃO

No deserto de Mojave, é frequente encontrarmos as famosas cidades-fantasma: construídas perto de minas de ouro; eram abandonadas quando todo o produto da terra tinha sido extraído. Havia cumprido seu papel, e não tinha mais sentido continuar sendo habitadas

Quando passeamos por uma floresta, também vemos árvores que - uma vez cumprido seu papel, terminaram caindo. Mas, diferente das cidades-fantasma, o que aconteceu? Abriram espaço para que a luz penetrasse, fertilizaram o solo, e tem seus troncos cobertos de vegetação nova.

A nossa velhice vai depender da maneira que vivemos. Podemos terminar como uma cidade-fantasma. Ou então como uma generosa árvore, que continua a ser importante, mesmo depois de caída por terra.

DO CHÁ

No Japão, participei da conhecida "cerimónia do chá". Entra-se num pequeno quarto, o chá é servido, e nada mais. Só que tudo é feito com tanto ritual e protocolo, que uma prática quotidiana transforma-se num momento de comunhão com o Universo.

O mestre do chá, Okakusa Kasuko, explica o que acontece: "a cerimónia é a adoração do belo e do simples. Todo seu esforço concentra-se na tentativa de atingir o Perfeito através dos gestos imperfeitos da vida quotidiana. Toda a sua beleza consiste no respeito com que é realizada."

Se um mero encontro para beber chá pode nos transportar até Deus, o que dizer das outras oportunidades que acontecem todo dia - e não nos damos conta.

DOS COSTUMES

Um aprendiz de ocultismo que conheço, na esperança de impressionar bem o seu mestre, leu alguns manuais de magia e resolveu comprar os materiais indicados nos textos.

Com muita dificuldade, conseguiu determinado tipo de incenso, alguns talismãs, uma estrutura de madeira com caracteres sagrados escritos numa ordem determinada. Vendo isto, o mestre comentou: "Você acredita que, enrolando fios de computador no pescoço, conseguirá ter a sabedoria da máquina? Acredita que, ao comprar chapéus e roupas sofisticadas, vai adquirir também o bom-gosto e a sofisticação de quem as criou?

“Os objectos podem ser seus aliados, mas não contêm - neles mesmos - qualquer tipo de conhecimento. Pratique primeiro a devoção e a disciplina, e tudo o mais lhe será acrescentado.”

DOS PLANOS

Estou andando pela praia com minha mulher, de repente escuto uma moça dizendo para a outra, de maneira convicta: “Eu programei minha vida da seguinte maneira...”

Fiquei pensando: será que ela conta com as coisas que acontecem, justamente quando não estamos esperando? Pensou que Deus talvez tenha um plano diferente, e muito mais interessante? Levou a sério a hipótese de que - ao incluir outras pessoas na sua programação - esteja interferindo em ideias e projectos distintos?

“Quem pode acrescentar um til ou um jota a sua historia?” diz Jesus Cristo. Temos uma lenda pessoal para viver. Mas ela se manifesta aqui e agora, e não nos planos que fazemos para o futuro. O resto é delírio.

DA DECISÃO

Durante minha viagem ao Japão, para promover “O Diário de Um Mago”, perguntei ao editor Masao Masuda, por que os japoneses conseguiram conquistar mercados que antes eram dominados pelos americanos.

“Muito simples”, respondeu Masuda-san. “Os americanos têm uma ideia, trancam-se numa sala com pesquisas, tomam decisões, e gastam uma energia imensa para provar que estavam certos. Nós não queremos provar nada a ninguém: deixamos que cada ser humano manifeste suas necessidades, e procuramos soluciona-las. O resultado prático é que cada um termina comprando aquilo que já desejava antes.”

É importante que o guerreiro da luz use esta estratégia em sua vida. Quem só deseja demonstrar que está certo, termina por agir errado.

DO SUICÍDIO

Um psiquiatra amigo conta que - ao contrário da crença popular, que atribui a escuridão a capacidade de deprimir as pessoas - a maior parte dos suicídios ocorre de manhã. É justamente no momento de acordar que o depressivo se vê diante de sua maior dificuldade: enfrentar um novo dia.
Isto nos leva a considerar o velho ditado árabe: o pior de todos os passos é o primeiro. Quando estamos prontos para uma decisão importante, todas as forças se concentram para evitar que sigamos adiante.
Já estamos acostumados com isto. É uma velha lei da física: quebrar a inércia é difícil. Como não podemos mudar a física, concentremos a energia extra e conseguiremos dar o primeiro passo. Depois o próprio caminho ajuda.

DOS DEFEITOS

Gilberto de Nucci tem uma excelente imagem a respeito de nosso comportamento. Segundo ele, os homens caminham pela face da Terra em fila indiana, cada um carregando uma sacola na frente e outra atrás.
Na sacola da frente, nós colocamos as nossas qualidades. Na sacola de trás, guardamos todos os nossos defeitos.
Por isso, durante a jornada pela vida, mantemos os olhos fixos nas virtudes que possuímos, presas em nosso peito. Ao mesmo tempo, reparamos impiedosamente, nas costas do companheiro que está adiante, todos os defeitos que ele possui.
E nos julgamos melhores que ele - sem perceber que a pessoa andando atrás de nós, está pensando a mesma coisa a nosso respeito.

DO CASULO

O grande escritor grego Nikos Kazantzakis ("Zorba, o Grego") conta que, quando criança, reparou num casulo preso a uma árvore, onde uma borboleta preparava-se para sair. Esperou algum tempo, mas - como estava demorando muito - resolveu acelerar o processo. Começou a esquentar o casulo com seu hálito; a borboleta terminou saindo, mas suas asas ainda estavam presas, e terminou por morrer pouco tempo depois.

"Era necessária uma paciente maturação feita pelo sol, e eu não soube esperar", diz Kazantzakis. "Aquele pequeno cadáver é, até hoje, um dos maiores pesos que tenho na consciência. Mas foi ele que me fez entender o que é um verdadeiro pecado mortal: forçar as grandes leis do universo. É preciso paciência, aguardar a hora certa, e seguir com confiança o ritmo que Deus escolheu para nossa vida".

DO DESPOJAMENTO

Conheci a pintora Miie Tamaki durante um seminário em Kawaguchiko. Perguntei o que pensava da religião."Não tenho mais religião", ela respondeu.

"Foi educada para ser budista. Mas, com o passar do tempo, comecei a ver que o caminho espiritual é uma constante renúncia. Temos que superar nossa inveja, nosso ódio, nossas angústias de fé, nossos desejos. Fui me livrando de tudo isto, até que um dia meu coração ficou vazio: os pecados tinham ido embora, e minha natureza humana também.

"Durante algum tempo aceitei isto, mas notei que não podia mais compartilhar da vida a minha volta. Foi então que larguei a religião. Hoje tenho meus conflitos, meus momentos de raiva e de desespero, mas sei que estou de novo perto dos homens - e consequentemente perto de Deus".

DA UTILIDADE

Jean passeava com seu avô por uma praça de Paris. A determinada altura, viu um sapateiro sendo destratado por um cliente, cujo calçado apresentava um defeito. O sapateiro escutou calmamente a reclamação, pediu desculpas, e prometeu refazer o erro.
Pararam para tomar um café num *bistro*. Na mesa ao lado, o garçon pediu que um homem -`com aparência de importante - movesse um pouco a cadeira, para abrir espaço. O homem irrompeu numa torrente de reclamações, e negou-se.
"Nunca esqueça do que viu", disse o avô. "O sapateiro aceitou uma reclamação, enquanto este homem a nosso lado não quis mover-se. Os homens úteis, que fazem algo útil, não se incomodam de serem tratados como inúteis. Mas os inúteis sempre se julgam importantes, e escondem toda a sua incompetência atrás da autoridade".

DO PRESENTE

Miie Tamaki resolveu largar tudo que fazia - era economista - para dedicar-se à pintura. Durante anos procurou um mestre adequado, até que encontrou uma mulher especialista em miniaturas, que vivia no Tibet. Miie deixou o Japão e foi para as montanhas tibetanas, aprender o que precisava. Passou a morar com a professora, que era extremamente pobre.
No final do primeiro ano, Miie voltou ao Japão por alguns dias, e retornou ao Tibet com um carro cheio de presentes. Quando a professora viu isto, começou a chorar, e pediu que Miie não voltasse mais a sua casa, dizendo: "Antes, nossa relação era de igualdade e amor. Você tinha tecto, comida, e tintas. Agora, ao me trazer estes presentes, você estabelece uma diferença social entre nós. Se existe esta diferença, não pode existir compreensão e entrega".

DA FLAUTA

Creio que grande parte dos leitores assistiu o filme "Amadeus": massacrado pela crítica musical de sua época, que o acusava de superficial, Wolfang Amadeus Mozart consolava-se sabendo que o público gostava e apoiava sua arte.

Sua última ópera, "A Flauta Mágica", mostra um Mozart de uma leveza extraordinária - ignorando por completo a filosofia sinistra que complica a vida. Para um amigo, o compositor explicou o porquê de tanta suavidade: "A vida é permanente. Ele não precisa de significados ocultos para mostrar sua beleza e sua eternidade. Deus não está na tortura da alma ou nas confusões do pensamento, mas na capacidade que o homem tem - desde os tempos mais remotos - de olhar as estrelas e ficar comovido."

DO METRO

Terry Dobson viajava num metro em Tóquio, quando um bêbado entrou, e começou a ofender todos os passageiros. Dobson, que estudava artes marciais há alguns anos, encarou o homem. "O que é que você quer?" perguntou o bêbado. Dobson preparou-se para ataca-lo. Neste momento, um velhinho sentado num dos bancos, gritou: "Ei!" "Vou bater no estrangeiro, depois bato em você!", disse o bêbado.

"Eu também costumo beber", disse o velho. "Sento-me todas as tardes com minha mulher, e tomamos sakê. Você tem mulher?"

O bêbado ficou desnorteado. e respondeu: "não tenho mulher, não tenho ninguém. Só tenho vergonha de mim".

O velho pediu que o bêbado sentasse ao seu lado. Quando Dobson desceu, o homem estava chorando.

DO OLHAR PARA SI

Quando eu me encontrava fazendo o caminho de Roma, um dos quatro caminhos sagrados de minha tradição mágica, me dei conta - depois de quase vinte dias praticamente sozinho - que estava muito pior do que quando havia começado. Com a solidão, eu comecei a ter sentimentos mesquinhos, amargos, pequenos.
Procurei a guia do caminho, e comentei o fato. Disse que, ao iniciar aquela peregrinação, achei que ia me aproximar mais de Deus. Entretanto - depois de tantos dias - estava me sentindo muito pior.
-"Você está melhor, não se preocupe" - disse ela. "Na verdade, quando acendemos a luz de nossas almas, a primeira coisa que vemos são as teias de aranha e a poeira, nossos pontos fracos. Mas esta é a oportunidade de corrigi-los. Nunca deixe que a consciência de suas fraquezas lhe assuste".

DO VAZIO

As vezes somos possuídos por uma sensação de tristeza que não conseguimos controlar. Não importa o lugar onde estamos - no trabalho, junto da pessoa a quem amamos, numa festa - mas, sem qualquer explicação, o mundo perde seu colorido, e a vida esconde sua magia.
Nestes momentos - nos fala Karen Casey - nada melhor que olhar para dentro de nós mesmos. Ali está uma criança com medo, que não sabe bem o que está fazendo aqui, porque quase não é ouvida e consultada. Vamos ser tolerantes com esta criança. Vamos deixar que ela tome as rédeas por quanto tempo for necessário, até que sentir-se de novo amada.
Em breve, nossos olhos voltam a brilhar. E, a partir daí, se não perdemos mais o contacto com esta criança, não perderemos mais o sentido da vida.

DE PAPAI NOEL

Joseph Campbell nos diz: "o primeiro choque do homem moderno com o mundo mágico acontece quando ele descobre que Papai Noel não existe".
Campbell, um dos maiores estudiosos de mitologia de nossos tempos, não estava brincando. Quando nos damos conta que toda a fantasia criada em

torno dos presentes de Natal era apenas fruto de uma tradição, achamos que todas as tradições são iguais. Se Papai Noel não existe, é possível que não exista Deus, Anjo da Guarda, Vida após a Morte. Com medo de nova desilusão, empobrecemos nosso mundo, e desconfiamos de qualquer milagre.
Não somos mais crianças. Podemos conviver com as decepções inerentes ao próprio caminho espiritual - aliás, este é um caminho cheio de decepções. Mas, quem persistir, chega lá.

DO CUIDADO COM AS PALAVRAS

Quantas vezes dizemos para alguém: "puxa, faz tempo que não discuto com fulano". Ou: "nunca mais tive uma gripe". E de repente, no dia seguinte, pegamos uma gripe ou discutimos com fulano.
Então concluímos: se falamos as coisas boas que acontecem connosco, isto traz má sorte.
Nada disso. Na verdade, a Alma do Mundo - antes de qualquer problema - sempre nos mostra quanto tempo ficamos sem nos aborrecer com determinada coisa. Ela quer nos dizer como a vida tem sido generosa até aquele momento - continuará sendo, se superarmos com bravura o obstáculo.
Mantenha as palavras positivas no ar. Elas vão lhe ajudar a crescer em qualquer dificuldade.

DA SOMBRA DO HOMEM

Elie Wiesel, prémio Nobel de literatura, escreve: "Deus é a sombra do homem. Assim como a sombra repete os movimentos do corpo, Deus repete os movimentos da alma".
Desta maneira, sempre existe uma relação entre o que fazemos e o que recebemos em troca. Se somos generosos, a "sombra de Deus" repete os movimentos que fizemos em benefício do nosso próximo, e nos dá com generosidade dez vezes maior. Se somos cruéis, esta nossa crueldade se reflecte no plano astral, e também retorna.
Muita gente justifica sua própria infelicidade, argumentando que está pagando agora o que fez em vidas passadas. Existem alguns raros casos em que isto acontece, e - mesmo nestes casos - um verdadeiro acto de amor apaga qualquer culpa. Devemos nos concentrar em movimentos de harmonia, para que a sombra que projectamos no mundo espiritual seja sempre um ato de louvor a Deus.

DA MÍSTICA

O texto é de Leonardo Boff: "Captar Deus é tê-Lo em todas as dimensões da vida, não apenas em situações privilegiadas, como quando se comunga ou se reza. Ter a experiência de Deus sempre - andando na rua, respirando o ar poluído, alegrando-se, tomando cerveja, procurando entender um texto que se esteja estudando. Deus vem misturado com tudo isto; e qualquer situação é suficientemente boa para capta-Lo e dizer: "Ele anda connosco".
"A chave do místico é procurar ver o que está por trás de cada coisa, o que a constitui e sustenta. Não ficar preso ao superficial, - mas fazer de tudo um símbolo, um sinal, um sacramento, uma imagem".
"Para quem tem a experiência de Deus, o mundo é uma grande mensagem".

DA PRESENÇA

Chego em Madrid as 8 da manhã. Vou ficar apenas algumas horas, de modo que não adianta telefonar para amigos e, marcar algum encontro.

Resolvo caminhar sozinho por lugares que me são queridos, e termino sentado num banco do parque Retiro.
"Você parece que não está aqui", diz um velho que se aproxima.
"Estou há oito anos atrás, em 1986", respondo. "Sentado neste banco com um amigo pintor. Conversando sobre um assunto absurdo: onde tomar aulas de dança".
"Aproveite esta benção", diz o velho. "Mas saiba que um pouco de sal dá tempero a comida, muito sal estraga o alimento. É preciso muito cuidado com as lembranças - ou você acabará sem presente para recordar".

DA REALIDADE

Sartre diz: "o homem é aquilo que decidiu que devia ser". Aos 20 anos, o famoso compositor mexicano Augustin Lara viu naufragar o navio onde viajava. Durante horas, lutou contra as ondas - jurando a Deus que, se chegasse à praia, esqueceria o passado e começaria nova vida.
Lara chegou numa praia de Tacotlapan, Veracruz. Embora nascido e criado na cidade do México, cumpriu seu juramento - e passou a dizer a todos que Tacotaplan era sua terra natal.
Em 1968, Lara comemorou 70 anos de vida. Vários jornalistas foram a festa em Tacotaplan - e ali, escutaram histórias de velhos que havia brincado com Lara em sua infância, as ruas onde fez suas primeiras canções. No momento mais importante da festa, o prefeito de Tacotaplan lhe deu as chaves da casa onde nasceu!

DO AFECTO

H. Bloomfield soube que o pai fora hospitalizado de repente: "Enquanto viajava para New York, pensava que tinha chance de fazer com que esta visita fosse diferente das demais. Sempre tivera medo de mostrar meu afecto, sempre quis manter a mesma distância prudente que meu pai

mantinha comigo. Quando o vi na cama, cheio de tubos, dei-lhe um abraço. Ele se surpreendeu. "Abraça-me também, papai", eu pedi. Ele me havia educado dizendo que um homem nunca demonstra seus sentimentos. Mas insisti. Papai levantou os braços e me tocou. Ali estava eu, pedindo a meu pai que me mostrasse o quanto me queria - embora eu já soubesse".
"Senti suas mãos na minha cabeça e - pela primeira vez - escutei as palavras que seu coração dizia, mas que seus lábios jamais haviam pronunciado. "Te amo", disse ele. E, a partir do momento em que teve coragem de mostrar seu amor, recuperou sua vontade de viver."

DO UNIVERSO

"Maktub" significa: "estava escrito".
Em 1991, "O Alquimista" foi oferecido à Maison Robert Laffont, uma das três maiores editoras francesas.
Recusado. No ano seguinte, nova oferta; nova recusa.
Anne, filha de Laffont, passava as férias em Ibiza, quando ganhou uma cópia do livro em inglês.
"Por que não editamos?", perguntou ao pai.
"Já foi recusado duas vezes", respondeu Laffont.
Anne descobriu o motivo; a brasileira encarregada da selecção nem o tinha aberto, alegando que não era considerado pela crítica. "Pois vou edita-lo", disse Anne. "E farei o melhor".
Esta semana, com o livro elogiado pela crítica local, e nas listas de mais vendidos da França, Anne telefonou: "Mande um presente à brasileira que recusou seu livro. Há três anos, seria apenas lançamento perdido no meio de outros. Agora foi um desafio pessoal meu. Maktub!"

DO RETORNO

Os laços de amor criam uma relação mais forte do que supomos. J. Rhine e Sara Feather, do Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke, coleccionaram uma série de casos sobre as mais diversas manifestações desta relação - inclusive com os animais. Eis um destes casos:

Um rapaz, Hugh Brady, costumava cuidar dos pombos que viviam perto de sua casa. Certa vez, encontrou uma destas aves feridas; curou-a, alimentou-a, e colocou na pata direita uma etiqueta com o número 167.
No inverno seguinte, Hugh teve que ser operado de emergência. Enquanto se recuperava, num hospital longe de sua casa, escutou algo batendo na janela. Pediu a enfermeira que abrisse; um pombo entrou voando pelo quarto adentro, e pousou no peito do rapaz.
Na pata direita estava a etiqueta com o número 167.

DA ACÇÃO

Mahatma Gandhi lutou sua vida inteira, mas conseguiu libertar a Índia do domínio inglês. Quando lhe disseram que era um dos maiores nomes jamais surgidos na História Universal, respondeu:
"Nada tenho de novo para ensinar ao mundo. A verdade e a não violência são tão antigas quanto as montanhas. Tudo o que tenho feito é tentar pratica-las na escala mais vasta que me é possível. Assim fazendo, errei algumas vezes e aprendi com meus erros.
"Os que acreditam nas verdades simples que expus, só podem propaga-las se viverem de acordo com elas. Estou absolutamente convencido de que qualquer homem ou mulher pode realizar o que realizei, se fizer o mesmo esforço e cultivar a mesma esperança e fé."

DA GARRAFA

Certa manhã, eu caminhava com um amigo argentino pelo deserto do Mojave, quando vimos algo brilhando no horizonte; embora nosso destino fosse ir até um "canyon", mudamos nosso caminho para ver o que emitia tal brilho. Durante quase uma hora, debaixo de um sol cada vez mais

forte, nos dirigimos para lá - e só conseguimos descobrir o que era quando chegamos.
Era uma garrafa de cerveja, vazia. Devia estar ali há anos; a areia tinha cristalizado no seu interior. Como o deserto já estava muito quente aquela hora, decidimos não ir mais até o "canyon". Na volta, eu pensava: quantas vezes deixamos de seguir o nosso caminho, atraídos pelo falso brilho do caminho ao lado?
Mas pensava também: se eu não fosse até lá, como ia saber que era apenas um falso brilho?

DO PADRE

Escutei no restaurante:
- Você deve deixar este emprego e fazer os tais objectos de acrílico.
- Primeiro preciso ganhar dinheiro.
- Você disse que está ganhando mal, péssimo.
- De qualquer maneira é uma segurança.
- Mas você disse que pode ganhar dinheiro com os tais objectos.
- Posso. Tenho certeza. Tenho até encomendas.
- Então por que não larga tudo?
- Porque preciso de dinheiro.
- Mas você não está ganhando dinheiro no emprego!
- Mas pelo menos é uma garantia. Não enche, vamos comer.

DA NEGAÇÃO

Josiah Royce (1855-1916), num momento em que morre alguém muito querido, escreve estas palavras: "Nós morremos enquanto Tu permaneces. A eternidade é Tua. E, na eternidade, seremos lembrados não como pontos insignificantes deste mundo real mas como folhas sadias que, em um certo momento, floresceram nos ramos da Árvore da Vida. Estas folhas caem da árvore, mas não caem no esquecimento, Porque Tu sempre Te lembrarás delas."

DE SÃO FRANCISCO

Nelson Liano foi a Belo Horizonte para uma conferência. No hotel, alguém lhe deu uma oração, O Cântico das Criaturas, e disse que era de São Francisco de Assis. Nelson achou o texto mas tão belo que, na abertura da palestra, leu seus versos e citou o autor.
De volta ao hotel, sentiu-se culpado: quem garantia que a oração era de São Francisco? Será que havia enganado a plateia? Perguntou a seus amigos, ninguém tinha ouvido falar no texto.
A próxima conferência era em Ouro Preto; ficou hospedado na casa de um dos habitantes da cidade. De noite, antes de dormir, Nelson foi até a estante do quarto, e sorteou um livro para ler.
Era o texto de um catedrático italiano, descrevendo o processo usado por Francisco de Assis para escrever "O Cântico das Criaturas".

DA TARTARUGA

Claudia Martins vem servir nossa mesa - num café em San Diego, Califórnia. Conheci Cláudia no Brasil há quatro anos, e conto aos amigos a vida que está levando nos EUA: dorme apenas três horas - pois trabalha no café até de madrugada, e é baby-sitter durante o dia inteiro.
- "Não sei como aguenta", diz alguém.
- "Existe um conto budista sobre uma tartaruga", responde uma argentina em nossa mesa. "Ela caminhava por um pântano, suja de lama, quando passou diante de um templo. Ali viu um casco de tartaruga todo adornado

de ouro e pedras preciosas. "Não te invejo, antiga amiga", pensou a tartaruga. "Você está coberta de jóias, mas eu estou fazendo o que quero"".

DO KOSMOS

Em 1982 eu resolvi largar tudo e correr o mundo - até encontrar um sentido para minha vida. Nestas andanças, vivi uma época na Holanda, onde frequentava o Kosmos - local onde se reuniam as pessoas com quem eu tinha afinidade.

Certa noite, uma holandesa me perguntou como era o Brasil.

Eu comecei a falar de nossos problemas, da falta de liberdade (vivíamos sob regime militar), da miséria, da dificuldade de viver como artista.

- "Mas vocês vivem no melhor lugar da Terra", eu disse. "Como é viver no paraíso?"

A holandesa ficou um longo tempo quieta. Então respondeu: "É a coisa mais chata do mundo. Aqui está tudo certinho, não sobrou nenhum desafio, nenhuma emoção. Oxalá eu tivesse os seus problemas - então voltaria a sentir-me parte da humanidade".

DA FÓRMULA

Estava com meu mestre, assistindo uma partida de xadrez num parque em San Diego, Califórnia. -"Seria mais fácil se a busca espiritual pudesse ter fórmulas como este jogo", eu comentei.

- "Sabe de onde vem a palavra fórmula?", perguntou ele rindo. "Vem do latim forma - o recipiente onde colocamos a massa para fazer um bolo. Já imaginou aprisionar Deus, o Universo, os anjos, a eternidade - tudo numa forma? Podemos inspirar-nos em exemplos. Mas seguir adiante imitando os passos , a fórmula, a forma dos outros é empobrecer a vida e matar o

entusiasmo da Busca. O desafio é individual; pode ser mais difícil, mas é muito mais animado, rico e interessante."

DO FAMOSO

Ernest Hemingway, o autor do clássico "O Velho e o Mar", misturava momentos de dura actividade física com períodos de inactividade total. Antes de se sentar para escrever as páginas de um novo romance, passava horas descascando laranjas e olhando o fogo.
Certa manhã, um repórter notou este estranho hábito.
- "Você não acha que está perdendo tempo?", perguntou o repórter. "Você que é tão famoso, não devia fazer coisas mais importantes?"
- "Estou preparando a minha alma para escrever, como um pescador prepara seu material antes de sair ao mar", respondeu Hemingway. "Se ele não fizer isto, e achar que só o peixe é importante, jamais irá conseguir coisa alguma".

DE SE PERDER

Marcelo, marido de uma produtora de televisão, estava perdido em Los Angeles, Califórnia. Durante horas vagou sem rumo, e, já tarde da noite, terminou entrando numa área perigosa. Percebendo o ambiente à sua volta, ficou nervoso e resolveu tocar a campainha de uma casa com luz acesa. Um homem de pijama atendeu. Marcelo explicou a situação e pediu que chamasse um táxi. Ao invés de fazer isto, o homem vestiu-se, tirou o carro da garagem, e foi levá-lo até ao hotel.

No caminho, explicou: "há cinco anos atrás, estive no Brasil. Certa noite, perdi-me em São Paulo. Eu não falava uma palavra de português, mas um rapaz brasileiro terminou por entender o que eu queria, e levou-me até ao hotel. Hoje, Deus permitiu-me saldar esta dívida".

DA GAIVOTA

Estava num pier em San Diego, Califórnia, conversando com uma mulher da Tradição da Lua - um tipo de aprendizado feminino que trabalha em harmonia com as forças da natureza.
- "Quer tocar numa gaivota?", perguntou ela olhando as aves na amurada do pier.
Claro que sim. Mas sempre que me aproximava, elas voavam.
- "Procure sentir amor por ela. Depois, faça este amor jorrar do seu peito como um feixe de luz, atingindo o peito da gaivota. E aproxime-se com calma".
Fiz o que ela mandou. Duas vezes não consegui nada, mas na terceira - como se eu tivesse entrado em "transe", consegui tocar a gaivota. Repeti o "transe", com o mesmo resultado positivo.
Conto aqui a experiência, para quem quiser tentar. "O amor cria pontes em lugares que parecem impossíveis", diz a minha amiga feiticeira.

O SEXO

O famoso comediante Groucho Marx escreveu um bem-humorado, mas seríssimo, texto sobre a paixão:
- "Eu acredito que o amor verdadeiro só aparece quando o fogo inicial da paixão diminuiu, e as brasas ficaram ali ardendo." Isso é amor. Este tipo de relação só conhece o sexo de vista e de lembrança. Suas partes componentes são a paciência, o perdão, o entendimento mútuo, e uma grande tolerância pelas faltas do outro.
- "A paixão é um truque. É uma pena que, como diz Shaw, justamente quando duas pessoas se encontram sob a influência da mais violenta,

insana, e ilusória das paixões, sempre aparece alguém exigindo que permaneçam continuamente nesta condição excitada, anormal e exaustiva, até que morte os separe".

DA FÉ

Muitas pessoas dizem: "sigo a minha religião individual". Que bobagem! O Caminho é individual. Mas ele não existe sem a devoção colectiva - seja católica, protestante, judia, islâmica, etc.

Anthony Mello, é autor de excelentes livros, com histórias de diversas tradições. Na dedicatória de um deles, sintetiza, com rara beleza, a importância da religião: "Não posso esconder dos leitores a minha condição de sacerdote católico. Peregrinei por bom tempo, e livremente, por tradições não-cristãs, e até mesmo não-religiosas. Elas enriqueceram-me, e exerceram grande influência na minha maneira de pensar. A Igreja, porém, é meu lar espiritual. Tenho noção das suas limitações, e até mesmo de sua estreiteza ocasional - o que me deixa embaraçado. Mas isto nunca irá destruir o facto de que foi ela que me formou, me moldou, e fez de mim o que sou".

Pratique sua religião, seja ela qual for. Todos nós precisamos de um lar espiritual.

DO APENDICITE

A má interpretação da Nova Era pode gerar confusões perigosas. Uma delas refere-se à saúde: acredita-se que a mente é capaz de tudo, que as coisas só acontecem connosco porque permitimos.

Não é nem nunca será assim. Uma coisa é o poder da prece - capaz de operar milagres. Outra coisa é deixar-se dominar por um sentimento de omnipotência que pode ser fatal.

Uma amiga próxima foi submetida a uma cirurgia de emergência. Soubemos depois que tivera apendicite, e que fora internada em estado gravíssimo. Quando já se recuperava, o médico foi conversar com ela: "A apendicite dá muitos sinais; dores, febre alta, etc. Por que não veio antes?

- "Vejo a doença como uma resposta do corpo a um enfraquecimento da mente - respondeu ela. - Tentei lutar por mim mesma".
E, por causa disto, quase morreu. Muito cuidado, gente.

DE COMO ERA

Jesus deve ter pensado muito bem em suas atitudes. Sabia que elas seriam comentadas pelos séculos vindouros, e precisava dar o exemplo.
Seu primeiro milagre? Não foi curar um cego, fazer um coxo andar, exorcizar um demónio: mas transformar água em vinho, e animar a festa.
Seus companheiros? Não foram os que comandavam a cultura e a religião da época; mas homens comuns, que viviam de seu trabalho.
Suas companheiras? Não eram como Marta, que fazia aplicadamente a tarefa doméstica; mas como Maria, que o seguia com liberdade.
O primeiro Santo? Não foi um apóstolo, nem discípulo, nem um fiel seguidor; mas o ladrão que morria ao seu lado.
O sucessor? Não foi aquele que mais se aplicou em aprender seus ensinamentos; mas quem o negou no momento em que mais precisava de ajuda.
Enfim, nada do que mandava o manual do bom comportamento.

DA SABEDORIA

No interior da Paraíba, junto a Pedra do Ingá, conheci um homem analfabeto, sem qualquer cultura além da tradição oral. Na meia-hora que passámos juntos, disse-me coisas que só os mestres dizem.
Num apartamento de cobertura, em New York, junto ao Central Park, conheci um homem que falava cinco línguas. Tinha uma vasta biblioteca sobre magia. Passámos três horas conversando, e ele disse-me coisas que apenas os discípulos dizem.
E, outro dia, conheci outro homem analfabeto e sem cultura, que em meia-hora falou apenas tolices.
E, passado um tempo, conheci outro homem culto, poliglota, que me abriu os olhos para coisas importantíssimas.

Isto também já aconteceu com você. Portanto, tentar estabelecer regras, preconceitos, ou padrões, apenas empobrece nossa busca. Estar aberto para a vida, é estar aberto para o próximo. Quando nosso anjo usa as pessoas para nos dar algum recado, não as escolhe da maneira que escolhemos.

DA MAÇÃ

O cineasta Rui Guerra contou-me que - certa noite - conversava com amigos numa casa no interior de Moçambique. O país estava uma guerra, de modo que faltava tudo - desde gasolina até iluminação. Para passar o tempo, começaram a falar sobre o que gostariam de comer. Cada um foi dizendo seu prato preferido, até que chegou a vez de Rui. "Eu gostaria comer uma maçã", disse, sabendo que era impossível encontrar frutas, por causa do racionamento.

Neste exacto momento, escutaram um barulho. E uma reluzente, suculenta maçã entrou rolando na sala e parou em frente a ele!

Mais tarde, Rui descobriu que uma das moças que viviam ali tinha ido buscar frutas no mercado negro. Ao voltar, subindo a escada, levou um tropeção e caiu; a sacola de maçãs que havia comprado abriu-se, e uma delas rolou sala adentro.

Coincidência? Bem, isto seria uma palavra muito pobre para explicar esta história.

DA CRIANÇA

Logo depois do lançamento de "O Alquimista", eu precisei passar um tempo fora do Brasil. Vivia preocupado com o que estava acontecendo com o livro por aqui.

Um dia, caiu-me nas mãos o texto a seguir. E eu me encontrei de novo comigo mesmo.

- "Se você realmente fosse criança, uma verdadeira criança, ao invés de preocupar-se com o que não pode fazer, contemplaria a Criação em silêncio. E habituar-se-ía a olhar calmamente o mundo, a natureza, a história, o céu.

- "Se você realmente fosse criança, estaria neste momento cantando aleluia para as coisas que estão na sua frente. E - livre das tensões, dos medos, e das perguntas inúteis - aproveitaria este tempo para esperar, curioso e paciente,

pelo resultado das coisas onde tanto investiu seu amor" (Carlos Caretto, ermitão italiano).

DO MEDO E DESEJO

Ana Sharp, autora de "A Magia do Caminho Real"(Ed. Rosa dos Tempos), e responsável por acompanhar Shirley Maclaine no Caminho de Santiago, diz-me certa noite: "O medo é o desejo oculto. Inconscientemente, passamos a vida tentando provar que nossos pais estavam certos - porque eles nos deram a coisa mais importante: o amor. Mas deixaram marcas de seus próprios temores; e nós, para não destruir a imagem de pessoas poderosas que foram, terminamos deixando que estes medos sejam transferidos para nós.

"Só perdi o medo de avião quando, na véspera de certa viagem, pensei comigo mesma: tenho este pânico porque meu pai tinha medo, e eu não posso aceitar que estivesse errado."

É preciso ficar com as coisas boas do passado, mas livrar-se dos temores irracionais. Hoje, quando me defronto com qualquer medo, troco a palavra por 'desejo' e pergunto: por que estou desejando isto? E o medo/desejo se afasta normalmente".

DA INSISTÊNCIA

Em 1989, eu estava nos Pirinéus, quando vi um cartão postal: "capela de Gez", dizia. Abri o mapa, notei que estava perto do monte Gez, e resolvi escalá-lo para conhecer a igreja; enfiei na minha cabeça que a cidade ficava no alto - do outro lado da montanha.

Durante horas subi pelos caminhos mais duros possíveis. Só quando estava a cem metros do topo, me dei conta de duas coisas: a) eu estava perdido: b) não havia cidade nenhuma em cima do monte (descobri mais tarde que a capela ficava lá em baixo).

Quase morri naquela tarde. De onde tirei a ideia da cidade? Por que não desisti quando vi que não havia nenhuma estrada?

Às vezes cismamos com certas coisas, e só descobrimos o erro tarde demais. Por isso é sempre bom lembrar da frase de Goethe: "Ninguém consegue enganar-nos melhor que nós mesmos".

DA ÁRVORE

Uma vez eu caminhava com meu mestre por um campo perto de Cabo Frio. Ele dizia: "olha ali uma bromélia!" E mais adiante: "veja uma orquídea!"
Meus olhos não estavam acostumados ao milagre das coisas pequenas. Tudo que via diante de mim era uma confusão de plantas verdes, e nada mais. Aos poucos, andando com ele, aprendi a educar a vista e buscar a planta que quero.
O mesmo se passa com os Sinais de Deus, a maneira como Ele procura nos ajudar a dirigir nossas vidas. Só um olho treinado consegue vê-los. Hoje - embora ainda cometa erros - estou mais acostumado a distinguir no cenário diante de mim a caligrafia de Deus. Assim como a beleza da orquídea se destaca para quem sabe que existem orquídeas, os Sinais se mostram para quem tem a coragem de decifra-los.
William Blake dizia: "O tolo não vê a mesma árvore que o sábio vê". Custei a entender isto, mas acabei aprendendo.

DA MULHER

Eu sempre quis conhecer a mulher que, na noite do Massacre da Candelária, surgiu como o Anjo-da-Guarda das crianças de rua.
Durante um jantar, alguém me apresentou: "esta é Ivonne". Eu cumprimentei formalmente a recém-chegada, e continuei conversando com meus amigos. Ela, sem jeito, se afastou. Quando íamos saindo da festa, minha esposa comentou: "então, gostou de conhecer a mulher que você tanto admira?" E eu me dei conta do meu erro.
Na mesma hora, procurei-a entre os convidados - e Ivonne Bezerra de Mello ficou sabendo da minha admiração por sua resistência e coragem.
Mas, ao voltar para casa, eu pensava: quantas vezes em minha vida estive diante de algo que era importante para mim, e não percebi?

DA MATER CHRISTI

Conheci Regina Sylvia na época hippie, quando nossas mentes viviam povoada de deuses astronautas, purple haze, e discos voadores. Regina caminhou por muitas estradas esotéricas e místicas. Hoje está em Pirenópolis (Goiás), dirigindo uma comunidade Cristã, voltada para a devoção de Maria.

"A conversão não é um momento apenas, mas um trabalho para toda a vida", diz ela. "Porque é preciso estar sempre compreendendo o que o coração quer manifestar. Se paramos de escutar nosso coração, a conversão também pára.

"A palavra conversão vem de metanóia, que em Grego quer dizer, mudança de mentalidade. Deus nos dá a conversão pela graça, e nós retribuímos com a acção. Não é um caminho fácil: o trabalho é semelhante ao de transformar um deserto em pomar; mas, se a gente permite, o Espírito Santo se encarrega disto".

DA VIDA

Talvez você diga: "bem, minha vida não está exactamente de acordo com as minhas expectativas".

Se, entretanto, a vida lhe perguntasse: "o que você tem feito por mim?" Qual seria a sua resposta? Não adianta querer encurtar o caminho: é preciso equilibrar o Rigor e a Misericórdia, disciplina e entrega. Nada acontece sem esforço, nem mesmo os milagres. Para que um milagre ocorra, é preciso ter fé. Para se ter fé, é preciso vencer a barreira dos preconceitos. Para se derrubar barreiras, é preciso coragem. Para se ter coragem, é preciso dominar o medo. E assim por diante.

Vamos fazer as pazes com nossos dias .É preciso não esquecer que a vida está do nosso lado. Também ela quer melhorar. Vamos ajuda-la.

DA DETURPAÇÃO

Cuidado, porque os símbolos podem transformar-se em armadilhas.

O livro "Cântico para Leibowitz" passa-se num futuro distante, mil anos depois da actual civilização ter sido destruída. Seus habitantes usam antigos fios de computador enrolados no pescoço - porque - diz a tradição - tais fios continham sabedoria.

Jorge Luiz Borges também fala da transformação dos símbolos: a cruz, um instrumento de tortura, virou um instrumento de fé. A flecha assassina agora apenas indica uma direcção.

Uma lenda Zen conta a história de um mestre que sempre mandava amarrar o seu gato, que perturbava a meditação dos discípulos. O tempo passou, o mestre morreu. O gato também morreu, e trouxeram outro. Cem anos depois, alguém escreveu um tratado respeitadíssimo, sobre a importância de se ter um gato amarrado durante a meditação.

DO CAMINHO

A tradição oral listou os dez passos do Caminho espiritual: A inquietação: a pessoa percebe que precisa mudar de vida, seja por tédio, ou por sofrimento. A busca: vem a decisão da mudança. A busca se dá com livros, cursos, encontros. A decepção: começam as trocas de caminho. Aquele que está buscando percebe os problemas e defeitos dos que ensinam. Por mais que mude de corrente filosófica, religião, ou sociedade secreta, encontra os problemas clássicos: vaidade e busca de poder. A negação: é comum abandonar o caminho depois de constatar que os que estão nele ainda não resolveram seus problemas. A angústia: o caminho foi abandonado, mas uma semente foi plantada: a fé. E cresce dia e noite. A pessoa sente-se desconfortável, com a sensação de que descobriu e perdeu.

DO CAMINHO

Ontem listei cinco - dos dez passos do caminho espiritual: inquietação, busca, decepção, negação e angústia. Concluo com os cinco passos seguintes: O retorno: por causa de outra ruptura séria [uma tragédia, um êxtase, etc.] a pessoa descobre que sua Fé está viva. E a fé, se for bem cultivada, resiste a qualquer decepção. O mestre: o momento mais perigoso. Mestre são apenas pessoas experientes. O caminho é individual, mas - neste momento - pode desvirtuar-se, e virar colectivo. Os sinais: o caminho se mostra por si mesmo. Através dos sinais, Deus lhe ensina o que precisa saber. A noite escura: são feitas as Escolhas. A pessoa muda sua vida e dá seus passos - apesar do medo. A comunhão: é o momento em que, como dizia São Paulo, a própria Divindade passa a habitar a pessoa. O mistério dos milagres se manifesta em toda maravilha e grandeza.

DO PÃO

Os exércitos de Alexandre o Grande, preparavam-se para tomar uma cidade na África. Mas as portas se abriram, sem resistência; a população era quase toda feminina, já que os homens haviam morrido nos combates contra o Conquistador.
No banquete da vitória, Alexandre pediu que lhe trouxessem pão. Uma das mulheres trouxe uma bandeja de ouro, coberta de pedras preciosas, com um pedacinho de pão ao centro." Não posso comer pedras preciosas e ouro; o que pedi foi pão!", bradou. E a mulher respondeu: " Alexandre não tem pão em seu reino? Precisava vir busca-lo tão longe?
Alexandre continuou suas conquistas, mas - antes de partir dali, mandou gravar numa pedra: "Eu, Alexandre o Grande, vim até a África para aprender com estas mulheres."

DA PRINCESA

Cheguei a New York, e soube que minha editora americana reservara o clássico hotel Waldorf Astoria. Quando a porta do elevador abriu no meu andar, vi que estava repleto de seguranças - com armas a vista. Descobri, com a camareira, que uma princesa árabe estava ali. Fiz milhares de fantasias de como devia ser uma princesa, até que um dia a vi no corredor: uma senhora gorda, feia, os pés inchados, e um séquito cuidando de cada passo. A amiga que estava comigo conseguiu falar com ela; soubemos que a segurança não a deixava ir à rua, que sonhava em ir a um cinema, e que e a primeira estrangeira com quem conversava era minha amiga. Os guarda-costas logo chegaram, interrompendo a conversa - além de nos revistar em busca de armas ocultas. Foi a única princesa de verdade que conheci em minha vida.

DO SACO

Um dos rituais de iniciação de feiticeiras consistia em colocar a noviça num gigantesco saco, pendurado numa árvore. Durante a noite inteira, enquanto dançavam, as feiticeiras giravam o saco.
Este costume surgiu de repente, sem nenhuma base na Tradição oral. Por isso, sua validade é muito questionada. H. Muller, estudioso de magia, arrisca uma explicação: "À medida que o saco ia girando, a noviça perdia o sentido de direcção. Ela tentava ficar em pé dentro do saco, mas o chão era flexível. O espaço era gigantesco - porque era escuro; ao mesmo tempo, era pequeno - porque sua mão tocava as paredes do saco. Assim, eliminado por completo o sentido de tempo e espaço, a noviça estava mais aberta para uma nova percepção da realidade."

DE SALOMÃO

Se você acha que apenas você está sofrendo, ou amando, ou desesperado, ou apavorado - enfim, se você acha que tudo de bom ou de mal na vida só acontece com você, relembre Salomão:

"Geração vai e geração vem, mas a Terra permanece sempre a mesma. Levanta-se o Sol, e põe-se o Sol, e volta ao seu lugar, e nasce de novo(...) O que foi, é o que há de ser; o que se fez, isso se tornará a fazer. Não há nada de novo debaixo do Sol".

Salomão dizia isto a 3.000 anos atrás - mas não para fazer com que nos sentíssemos inúteis ou repetitivos. Sua intenção era mostrar-nos que, em nenhum momento, estamos sozinhos. Se Deus fez com que todas as gerações anteriores encontrassem seu rumo, fará a mesma coisa por cada um de nós. Afinal, Ele tem milénios de experiência com nossos problemas.

DA PARADA

Não se esqueça que as vezes é preciso parar. Ou os pés ficam feridos, a mente se distrai, e o cansaço empobrece a Busca.

A tradição académica tem o "Ano Sabático"; a cada sete anos de trabalho, o professor passa um ano longe da Universidade. Ao sair da rotina, ele abre espaço para novos conhecimentos.

Na antiguidade, os camponeses dividiam sua terra em sete terrenos: a cada ano, um deles ficava abandonado, sem produzir nada. Ali cresciam ervas daninhas, mato, tudo que a natureza tivesse vontade de produzir sem interferência do homem. Desta maneira a terra se revigorava, e era capaz de - no ano seguinte - aceitar a semente do agricultor.

Quem não pára por livre vontade, termina sendo paralisado pela vida. Na Busca - como em tudo o mais - acção e inacção tem a mesma importância.

DA REBELDIA

Em Moscou, Luiz Carlos Prestes - o mais importante líder comunista brasileiro - preparava-se para voltar ao Brasil, depois de vários anos de exílio. Seu filho (que me contou esta história), resolveu documentar em filme a partida do pai.
Prestes proibiu-o de fazer isto. Mas, sabendo que estava diante de um acontecimento histórico importante, o filho levou o equipamento para o aeroporto e começou a registrar tudo. Em determinado momento, Prestes percebeu o que acontecia; largou os amigos que o cercavam e partiu para cima do filho.
"Eu pensei que fosse levar a maior descompostura pública da minha vida", me conta Luiz Carlos Prestes Filho. "Mas ele chegou diante de mim, olhou-me nos olhos, e disse: "Parabéns. Você fez exactamente o que eu proibi, e isto mostra o seu valor. Espero que você mantenha sempre esta mesma firmeza com os outros."

DAS RESOLUÇÕES

Judith se considera cheia de defeitos, e decide melhorar. Mas não é sua Lenda Pessoal que a empurra neste sentido; a Sociedade diz que existe um padrão de crescimento, que é preciso atingir.
No final do ano, Judith faz uma lista de decisões para o ano seguinte. Os primeiros dias de janeiro são fáceis; ela obedece a lista, dá passos que sempre adiou. Em fevereiro, já não tem a mesma disposição, e a lista começa a falhar. Quando março chega, Judith já quebrou todas as promessas feitas no Ano Novo; e irá sentir-se pequena, incapaz, e culpada até a última semana do ano. Quando, enfim, esta semana chega, ela faz de novo as promessas, e o ritual se repete.
Não devemos tentar melhorar naquilo que os outros esperam de nós, Judith; mas descobrir o que esperamos de nós mesmos. Aí nem é preciso prometer nada, porque mudamos com prazer e alegria.

DO CAMINHAR

Dois homens caminham pela praia. Um deles faz isto porque, em virtude de problemas no coração, o médico aconselhou os passeios matinais. O outro está ali porque a caminhada é um dos grandes prazeres de sua vida.
O homem com problemas no coração comenta:" tomara que isto acabe logo! É chatíssimo andar na praia!" O outro não entende o comentário; em seu mundo, as caminhadas são agradáveis.
O homem com problemas no coração podia tirar proveito do que lhe acontece na vida. Qualquer actividade tocada pelo amor, é motivo de prazer e júbilo.
Mas ele não consegue; a caminhada é um tratamento médico, nada mais. Por isso, sua hora e meia de alegria transforma-se em suplício e tormento.

DAS DEFINIÇÕES

Dois mestres indianos e um grafitti definem o amor:
Osho: "Dar amor é a experiência real - no próprio sentido da palavra, porque você se comporta como um imperador. Implorar amor é uma experiência de mendigo. Não aja como um mendigo; seja sempre um imperador.
Nisargadatta Maharaj: "o sofrimento vem do desejo. E o sentimento de unidade nunca pode ser frustrado - que se frustra é o desejo de reconhecimento. Como todas as coisas puramente mentais, este desejo é uma armadilha".
Escrito num muro em Buenos Aires (e anotado por Fabiana Riboldi): "Se amas alguém, deixa-o em liberdade. Se ele voltar, foi porque precisou. Se ele não voltar, foi porque precisou".

DO MONUMENTO

"Veja que monumento interessante", diz Robert. O Sol do final de Outono começa a descer. Estamos em Saäsbruck, na Alemanha.
"Não vejo nada", respondo. "Apenas uma praça vazia". "O monumento está debaixo de seus pés", insiste Robert.
Olho para o chão: o calçamento é feito de lajes iguais, sem nenhuma decoração especial. Não quero decepcionar meu amigo, mas não consigo ver nada demais naquela praça.
Robert explica: "Chama-se O Monumento Invisível. Gravado na parte de baixo de cada uma destas pedras, existe o nome de um lugar onde judeus foram mortos. Artistas anónimos criaram esta praça durante a II Guerra, e iam acrescentando as lajes a medida em que novos locais de extermínio eram denunciados. Mesmo que ninguém visse, aqui ficava o testemunho".

DO TRADUTOR

Durante uma conferência em Toulouse, sou apresentado ao tradutor de meus livros para o sueco. Descubro que serviu como piloto na Inglaterra - durante a II Guerra Mundial. Depois, resolveu mudar-se para Recife, onde viveu mais de vinte anos.
No jantar, conta-me a sua experiência nos campos de batalha da Europa: "Na Guerra descobrimos a ilusão do poder. Um General pode comandar milhares de homens, e sentir-se o homem mais importante do Mundo: mas esta sensação dura apenas até o momento em que ele dá a ordem de ataque. A partir de então, seu poder desaparece completamente - passa a estar nas mãos de Soldados que nunca viu, de Sargentos que não sabe o nome.
"Um bom comandante sabe que o poder não existe. Sua capacidade reside em transformar muitas vontades diferentes em uma vontade única."

DO PERDÃO

"A sociedade consegue perdoar o criminoso, e jamais perdoa o sonhador" diz Oscar Wilde. Mas a lei Universal obriga-nos a sonhar. É importante estar sempre pensando nisto.

Não devíamos nunca perguntar ao outro: "o que você faz na vida?" A pergunta de uma pessoa sensível é: "você está sendo fiel aos seus sonhos?"

Ao dizer isto, colocamos no ar a responsabilidade de uma resposta. Obrigamos o outro a reflectir sobre a importância de seus movimentos. Forçamos uma pausa na confusão quotidiana, e encaramos de frente a existência.

Ao perguntar, também precisamos responder.

Somos uma manifestação do pensamento de Deus. Ele espera que a nossa vida seja digna disso.

DOS SINAIS

Os sinais da vida são como os sinais de transito: por via das dúvidas, é melhor respeita-los.

Há momentos de parar, e momentos de seguir adiante. Quando estamos perdidos, seguimos o fluxo - mas prestando atenção em alguma coisa que irá nos indicar a direcção certa. Quando é proibido seguir adiante, sempre existe um caminho para contornar o obstáculo.

Mas - como também acontece com os sinais de transito - muitas vezes achamos que tal indicação não serve para nada; e não obedecemos. Furamos o sinal vermelho uma vez, outra vez, sem que aconteça nada. E acostumamo-nos a agir assim - até que um dia...

Por isso, atenção. Não seja imprudente com os seus sonhos. Não use sua sorte em bobagens.

DO ESCRAVO

Na época em que trabalhava no Sahara como piloto de avião postal, o escritor Saint-Exupéry fez uma colecta com seus amigos da Base Aérea; um empregado marroquino queria voltar à sua cidade natal.
Conseguiu juntar mil francos. Um dos pilotos transportou o empregado até Casablanca, e voltou contando o que aconteceu: "Assim que chegou, foi jantar no melhor restaurante, distribuiu generosas gorjetas, pagou bebidas para todos. Com o dinheiro que sobrou, comprou bonecas para as crianças de sua aldeia. Este homem não tinha o melhor sentido de economia".
"Ao contrário", respondeu Saint-Exupéry. "Ele sabia que o melhor investimento do Mundo são as pessoas. Gastando assim, conseguiu de novo ganhar o respeito de seus conterrâneos, que terminarão por lhe dar emprego. Afinal de contas, só um vencedor pode ser tão generoso".

DA PASSARELA

François é canto de ópera. Nós caminhamos juntos pela margem do rio que banha Strasburgo. Conversamos sobre a necessidade que o Homem tem de compreender a si mesmo. Em dado momento, passamos perto de uma pequena passarela que cruza o rio, e François comenta: "Existe quem é capaz de construir pontes entre os seres humanos. São trabalhos repercutem durante muitos anos, e ajudam a raça humana a crescer. Tudo que eu tenho a compartilhar, entretanto, é a beleza da música. Quando estou no palco, um laço fino, mas suficientemente forte - me permite comunicar a poesia de quem escreveu as árias. A beleza ajuda-nos a ficar mais perto de Deus. Ela pode não ter a força de uma ponte, mas tem a utilidade de uma passarela que, - mesmo aparentemente frágil - cumpre sua missão de transportar os homens sobre águas turbulentas".

DO DESENHO

Estou viajando de carro com Moebius, o ilustrador de "O Alquimista" na França. Chove, e Moebius desenha nos vidros embaciados.

"Em certas ocasiões, o pessimismo pode ser uma grande força de transformação", diz ele. "De tanto enxergar o lado escuro da vida, as pessoas acabam no fundo do poço. Mas - no meio da escuridão total - algo de tranquilizador acontece.
"Já sabem que não podem descer mais baixo. Só lhes resta uma alternativa: começar a subir. Então os valores mudam, a esperança renasce, e o caminho de volta é feito com sabedoria".
Creio que é um processo onde os riscos são exageradamente grandes. Se vislumbramos a luz, é melhor largar tudo e segui-la. Mas Moebius pensa diferente, e eu resolvi registrar aqui.

DA AJUDA

Mauro Salles me contou a seguinte história real: O deputado foi contar a Tancredo Neves que um de seus assessores o criticava constantemente. E Tancredo respondeu: "Mas como? Eu ainda nem o ajudei!"
Todos já experimentamos a ingratidão. Tancredo tratou o assunto com bom-humor e sabedoria; outros perdem a confiança no ser humano, e param de fazer qualquer coisa pelos outros.
Será que ajuda saber que isto não acontece só com você? Espero que sim. Porque as pessoas ingratas não podem moldar nosso comportamento. Elas não têm o poder de definir nosso carácter.
Deus - cuja opinião, no fundo, é a única que conta - jamais foi ingrato connosco. Vamos agarrar-nos a isto; vamos continuar tentando comportar-nos da maneira que queremos.

DA VELHICE

Ana Cintra conta que seu filho pequeno - com a curiosidade de quem ouviu uma nova palavra mas ainda não entendeu seu significado – perguntou-lhe: "Mamãe, o que é velhice?" Na fracção de segundo antes da resposta, Ana fez uma verdadeira viagem ao passado. Lembrou-se dos momentos de luta, das

dificuldades, das decepções. Sentiu todo peso da idade e da responsabilidade em seus ombros. Tornou a olhar para o filho que, sorrindo, aguardava uma resposta. "Olhe para meu rosto, filho", disse ela. "Isso é a velhice". E imaginou o garoto vendo as rugas, e a tristeza em seus olhos. Qual não foi sua surpresa quando, depois de alguns instantes, o menino respondeu: "Mamãe! Como a velhice é bonita!"

DO MERCADO

O filósofo Sócrates, que provocou uma verdadeira revolução no pensamento humano (e por causa disto acabou condenado a morte), era sempre visto passeando pelo mercado principal da cidade.

Certo dia, um dos seus discípulos perguntou: "Mestre, aprendemos com o senhor que todo sábio leva uma vida simples. O senhor não tem nem mesmo um par de sapatos." "Correcto", respondeu Sócrates. O discípulo continuou: "entretanto, todos os dias o vemos no mercado principal, admirando as mercadorias. Será que podíamos juntar dinheiro para que possa comprar algo?" "Tenho tudo que desejo", respondeu Sócrates. "Mas adoro ir ao mercado, para descobrir que continuo completamente feliz sem aquele amontoado de coisas!"

DA GENTE

Quando você começa a fazer alguma coisa, sempre tem alguém torcendo contra. Se você consegue ultrapassar as primeiras dificuldades, a "torcida contra" aumenta.

É preciso saber aproveitar isto. Não adianta querer agradar todo mundo. Só os medíocres conseguem isso, e mesmo assim à custa de muito sacrifício

pessoal. Tampouco adianta ficar ressentido, ou odiar quem não o ama. Convença-se que isto faz parte do trabalho. Use a energia da "torcida contra" para adestrar sua vontade, para ser mais profundo e mais sério no que está fazendo. Aproveite.
Entretanto, se este tipo de torcida afastar você de seu caminho, é porque este não era seu caminho. Se fosse, só mesmo a mão de Deus poderia ter feito alguma coisa contra.

DA VERDADE

Márcia Frerias lembra a história de um homem que se aproximou de Sócrates: "Como sou muito seu amigo, preciso lhe contar algo!" "Espera!", disse Sócrates. "E as três provas? Já fizeste a primeira prova, que é saber se o que me contas é verdade?" "Bem...não tenho absoluta certeza, mas ouvi dizer..." "Então fizeste a segunda prova?", disse o sábio." A prova da bondade. O que contarás será bom para mim?" "Não...muito pelo contrário..." "Se não fizeste a prova da verdade ou da bondade, com certeza fizeste a da utilidade. O que me contarás é útil?" "Útil?", disse o visitante. "Bem, útil não é". "Então", concluiu o filósofo sorrindo, "se o assunto não é verdadeiro, nem bom, nem útil, é melhor não se preocupar com ele".

DOS DESAFIOS

Aceite os desafios. E não esqueça: existem momentos na vida em que precisamos mais de bravura do que de prudência. Certas decisões precisam ser tomadas no fogo da emoção.
Entretanto, nós estamos acostumados a dizer: "é preciso calma. Tenho que estar preparado para isto". Ninguém consegue se preparar direito para nada. Existe muita coisa que pode ser planejada, mas nem sempre é o

melhor que a vida nos oferece. Uma aventura mágica - onde tudo conspira para nos ajudar a dar um grande salto sobre o abismo - sempre surge inesperadamente, e parte logo. Sua presença foi resultado de um trabalho invisível que realizamos, sem que nos déssemos conta. É pegar ou largar para sempre. Claro que podemos cair no abismo. Mas o que, nesta vida, não é arriscado?

DO PERDÃO

Dois ex-presos políticos argentinos se encontraram, depois de muitos anos sem qualquer contacto. Sentaram-se num bar na Av. de Maio e começaram a lembrar os anos negros da repressão, quando as pessoas sumiam sem deixar vestígio. A certa altura, um perguntou ao outro: - Quanto tempo você ficou preso? - Dois anos - foi a resposta. - Sofri torturas que nunca imaginei. Vi minha mulher sendo violentada na minha frente. Mas os responsáveis já foram presos e condenados. - Óptimo. E sua alma já os perdoou? - Claro que não! - Então, você ainda continua prisioneiro deles.

DA CANALIZAÇÃO

A canalização é um processo de contactar a energia interior e exterior. Descreverei o método geralmente utilizado, que dura em torno de dez minutos: Sente-se num lugar tranquilo, de preferência no final do dia - quando você está cansado. Feche os olhos, pense no que tem vontade de pensar. Depois de algum tempo, reze. Peça a Deus luz, protecção, e ajuda. Então, comece a falar: não procure lógica nas palavras; escute os sons que saem da sua boca. Em aproximadamente uma semana, estes sons começam

a transformar-se em palavras, estas palavras em frases, e seu Anjo usará este canal para se comunicar. Faça as adaptações necessárias a você , e pratique com disciplina. Jamais perca a consciência durante a canalização; é desnecessário e perigoso. Existe um universo espiritual - procure entrar em contacto com este Universo.

DE ENSINAR

Uma mãe levou seu filho ao Mahatma Gandhi e implorou: "por favor, Mahatma, peça ao meu filho para não comer açúcar". Gandhi, depois de uma pausa, pediu: "me traga seu filho daqui a duas semanas".
Duas semanas depois, ela voltou com o filho. Gandhi olhou bem fundo nos olhos do garoto e disse: "não coma açúcar".
Agradecida - mas perplexa - a mulher perguntou: "por que me pediu duas semanas? Podia ter dito a mesma coisa antes!"
E Gandhi respondeu: "há duas semanas atrás, eu estava comendo açúcar".

DO MAR

Careimi Assmann conta: Diego não conhecia o mar. Santiago Kovadloff levou-o para descobrir o oceano.
Durante dias, viajaram para o sul. Certa tarde, Santiago disse para Diego: "atrás daquelas dunas está o mar". O coração do garoto batia de emoção. Subiu correndo as areias, sem esperar por ninguém - e, de repente, estava diante do oceano.

Foi tanta a imensidão, foi tanto o fulgor, que o menino ficou mudo. Quando conseguiu recuperar a voz, gaguejou: "É muito grande! Ajuda-me a olhar!"
O mestre comenta a respeito: "assim como ninguém pode ajudar-nos a olhar o oceano, não podemos usar os olhos de ninguém para entender e enxergar o que acontece connosco".

DE BORGES

O escritor argentino Jorge Luís Borges - já com 80 anos - estava no México. Depois de vários dias de palestras, conferências, e homenagens, Borges conseguiu ter uma tarde livre. Pediu para visitar as pirâmides astecas no Yucatán.
Explicaram que se tratava de uma viagem muito cansativa, onde era preciso andar de táxi, avião, jipe. Borges insistiu, e conseguiu que o levassem até Uxmal.
Chegou no final do dia, depois de várias mudanças de condução. Sentou-se diante de uma pirâmide do século X, e ficou uma hora sem dizer nada. No final, levantou-se e agradeceu aos seus acompanhantes: "obrigado por esta tarde inesquecível".
Como sabemos, Borges era cego. Mas isto não o impediu de perceber tudo com sua alma.